



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CAMPUS SAÚDE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DANIEL LUCAS MATIAS**

**A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO  
ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM AUTISMO**

**JUAZEIRO DO NORTE  
2018**

**DANIEL LUCAS MATIAS**

**A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR PARA  
CRIANÇAS COM AUTISMO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física, Artigo Científico.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Me. Renan Costa Vanali

JUAZEIRO DO NORTE  
2018

**DANIEL LUCAS MATIAS**

**A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM AUTISMO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>o</sup> Me. Renan Costa Vanali  
Orientador

---

Prof<sup>o</sup> Me. Alfredo Anderson Teixeira Araújo  
Examinador

---

Prof<sup>a</sup> Esp. Jenifer Kelly Pinheiro  
Examinadora

JUAZEIRO DO NORTE  
2018

## A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM AUTISMO.

<sup>1</sup> Renan Costa VANALI;

<sup>2</sup> Daniel Lucas MATIAS

<sup>1</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

### RESUMO

A inclusão escolar de crianças com autismo amplia a didática das atividades pedagógicas, como isso quer propor um conhecimento maior das possibilidades a serem trabalhadas para os alunos com dificuldades educacionais especiais. O presente estudo propõe apresentar a relevância da educação física no contexto escolar para crianças com autismo, descrevendo os principais fatores que influenciam no dia a dia das suas aulas. O presente estudo se configura uma pesquisa bibliográfica descritiva, sendo caracterizada por pesquisa e coleta de dados, onde foram extraídos de publicações, on-line. Os materiais foram obtidos nas bases de dados Library, Scielo, CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e Google acadêmico. Observaram que, a Educação Física como componente com base em atividades motoras e pedagógicas, torna-se um meio de promoção da aprendizagem da “criança com deficiência”, inclusive as crianças e os adolescentes autistas, favorecendo o desempenho educacional e motor da criança, relacionando-se com a área psicopedagógico no processo de ensino-aprendizagem das mesmas, provocando, assim, uma mudança no desenvolvimento cognitivo. Por fim, a inclusão deve fazer parte de todo o corpo escolar e assim fazer despertar uma visão ampla não somente dos professores, mas de todos que estão ligados com a educação de forma direta ou indireta, sendo ainda importante a realização de novas pesquisas sobre o tema.

**PALAVRA CHAVE:** Educação. Autismo. Inclusão

### ABSTRACT

The school inclusion of children with autism extends the didactics of pedagogical activities, as this wants to propose a greater knowledge of the possibilities to be worked for students with special educational difficulties. The present study proposes to present the relevance of physical education in the school context for children with autism, describing the main factors that influence the day to day of their classes. The present study constitutes a descriptive bibliographic research, being characterized by research and data collection, where they were extracted from publications, on-line. The materials were obtained from the Library, Scielo, CAPES, Virtual Health Library - VHL and Google academic databases. observed that Physical Education as a component based on motor and pedagogical activities, becomes a means of promoting the learning of "children with disabilities", including autistic children and adolescents, favoring the educational and motor performance of the child, relating

with the psycho-pedagogical area in the teaching-learning process of the same, thus provoking a change in cognitive development. Finally, inclusion should be part of the whole school body and thus give rise to a broad vision not only of teachers but of all those who are directly or indirectly connected with education, and it is still important to carry out new research on the theme

**Key-Words:** Education. Autism. Inclusion

## INTRODUÇÃO

A educação é uma obrigatoriedade da família e dos governantes, criado visando uma libertação levando em consideração e fundamentando os ideais de solidariedade humana, ressaltando como ponto chave o desenvolvimento do discente, sua preparação para a prática da cidadania e assim qualificar-se para o mercado de trabalho (LDB, 1996).

A administração municipal e seus diretores escolares tem a capacidade de moldar significante na questão de como fazer um meio educacional com respostas positivas dentro do contexto de inclusão, se for desenvolvido técnicas para que se tenha treinamento com capacitação dentro do termo inclusivo e assim possa fazê-lo com autossuficiência. O convite de uma programação diferenciada em que recursos instrucionais e ampliação na opção do aprendizado tornar se um auxiliar, assim uma oferta aos alunos um apoio para que se tenha autonomia, sendo essas medidas maneiras de poder aproximar a relação com os pais dos educandos e com a comunidade escolar. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

O transtorno autista (ou autismo infantil) faz parte de um grupo de transtornos do neurodesenvolvimento denominados Transtornos Global do Desenvolvimento (TGDs), Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TIDs) ou Transtornos do Espectro do Autismo (TEAs). Esse grupo de transtornos compartilha sintomas centrais no comprometimento em três áreas específicas do desenvolvimento, a saber: (a) déficits de habilidades sociais, (b) déficits de habilidades comunicativas (verbais e não-verbais) e (c) presença de comportamentos, interesses e/ou atividades restritos, repetitivos e estereotipados. (SILVA, MULICK, 2009).

A inclusão escolar de crianças com autismo amplia a didática das atividades pedagógicas, como isso quer propor um conhecimento maior das possibilidades a serem trabalhadas para os alunos com dificuldades educacionais especiais (PIMENTEL; FERNANDES, 2014).

,Macedo et al.,(2014 afirma que é necessário não somente ter que superar o antigo paradigma da educação especial ,mesmo sabendo que ainda exista resistência sobre o tema, mas é papel dos governantes uma política pública que

possa ofertar com garantia de conquistas para professores ,família e alunos e não somente se falar em melhoramento, essas conquistas devem ser asseguradas.

O desenvolvimento motor é definido com um processo sequencial contínuo atrelado à idade cronológica e dependente da interação de diversos fatores, tais com biologia do indivíduo, requisitos das tarefas e condições ambientais, sociais, intelectuais e emocionais. A relação de todos esses fatores possibilita a criança adquirir gradualmente uma série de habilidades que vão de movimentos simples e desorganizados a movimentos organizados e complexos (SANDORNI; CIASCA; RODRIGUES, 2015).

Benitez & Domeniconi (2014) discutem sobre atividades que possibilitem o desenvolvimento e a integração do aluno na escola, mas, o que perceber-se é que, existem fatores que ampliam as barreiras da aprendizagem, nesse sentido, a educação física se apresenta ainda como uma das atividades mais afetadas para o aluno, bem como, para a comunidade escolar (SERRA, 2010).

O número de crianças autistas nas escolas é cada vez maior, bem como de crianças deficientes como um todo e que necessitam de material adaptado para o desenvolvimento de suas tarefas rotineiras, no entanto é latente a existência de um planejamento para desenvolvimento educacional da clientela (FIORINI; NABERIO, 2013).

Com base numa especificidade, o estudo com crianças autistas possibilita caracterizar o mundo ao qual o aluno está envolvido, e assim, conhecendo suas habilidades expostas ao ambiente escolar, familiar e social, toda essa situação não condiciona apenas para elas um momento de aprendizado, mas também para o entendimento de todos, entre professores, amigos, familiares, comunidade escolar, entre outros e nesse sentido fazer-se mudança para uma sociedade bem mais justa e reivindicar por uma educação inclusiva igualitária. (Souza; Assis, 2017)

O presente material de estudo, propõe apresentar a relevância da educação e educação física no contexto escolar para crianças com autismo.

## **MATERIAIS E METODOS**

O presente estudo configura-se uma pesquisa bibliográfica descritiva, sendo caracterizada por pesquisa e coleta de dados, onde foram extraídos de publicações on-line. Os materiais foram obtidos nas bases de dados Library, Scielo, CAPES,

Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e Google acadêmico após a inserção dos descritores – educação, autismo e inclusão, sendo selecionados apenas os que comportavam os critérios de inclusão a seguir: artigos completos publicados nos últimos dez anos e ser gratuito. Após seleção, os mesmos foram analisados de forma qualitativa para sua utilização na pesquisa. E no critério de exclusão artigos que tinham ligação com animais, para a população foram utilizados quarenta e um artigos, e sua amostra foi de vinte artigos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura e análise dos estudos selecionados, os principais achados foram organizados na Tabela 1, afim de melhor compreensão e exposição dos resultados obtidos. Dentre os temas apresentados a seguir três falam sobre formação continuada, seis sobre a educação física como prática necessária para os autistas, três apresentam a necessidade de uma equipe multidisciplinar e um sobre a questão das políticas pública.

**Tabela 1:** Resultados quanto à inclusão de alunos autistas

Número	Autores	Título	Ano	Revista	Resultados
01	ALVES; FIORINI	Como promover a inclusão nas aulas de Educação Física? A adaptação como caminho	2018	<b>Revista da associação brasileira de atividade motora adaptada</b>	É possível incluir os alunos autistas na escola, mas deve levar em consideração a evolução individual.
02	SILVA; OLIVEIRA	Contribuição da Educação Física escolar para crianças com espectro autista	2018	<b>Diálogos interdisciplinares</b>	Constatou-se evolução dos alunos autistas, porém o autor sugere pesquisas com mais tempo de investigação e intervenção.
03	FREITAS; GONZALES ; SOUZA	Autismo e Educação Física: experiências no projeto de uma instituição especializada	2017	<b>Revista diálogos interdisciplinares-gepfp</b>	A atividade física melhorou a interação social, a comunicação e a coordenação motora e etc.
04	COSTA; FERREIRA ; LEITÃO	Aulas de Educação física: inclusão escolar de estudantes com transtorno do espectro autista	2017	<b>Educação online</b>	Toda a dificuldade encontrada pelos autistas na escola e devido a falta de uma formação continuada dos professores.
05	CHICON; CRUZ	Formação continuada, Educação Física e	2016	<b>Revista brasileira de ciências do</b>	Os docentes apontam a relevância das mudanças e transformações das aulas para o

		inclusão.		esporte	sucesso da inclusão.
06	SANTOS; PEREIRA	Competências de professores de educação física para intervir com alunos com PEA-um estudo de caso	2016	<b>Desporto e atividade física para todos-revista científica-FPDD</b>	É fundamental a formação continuada para a melhora das aulas e inclusão do alunado.
07	FIORINI; MANZINI	Formação continuada do professor de Educação Física com foco na inclusão escolar	2016	<b>Revista de educação PUC-campinas</b>	A avaliação foi positiva quanto ao processo de inclusão, porém é necessário um planejamento conciso e coerente com a realidade.
08	FIORINI; MANZINI	Dificuldades e sucessos de professores de Educação Física em relação à inclusão escolar.	2016	<b>Revista brasileira de educação especial</b>	Os docentes possuíam dificuldade para incluir os alunos, apesar de terem sucesso em algumas vezes, mas a formação continuada é fundamental.
09	DA SILVA	Desenvolvimento das aulas de Educação Física para alunos com autismo e deficiência visual	2015	<b>Revista didática sistêmica</b>	Os professores apontaram problemas para incluir os autistas devido à dificuldade de socialização e trabalho coletivo.
10	COSTA; MOREIRA; SEABRA JÚNIOR	Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física	2015	<b>Revista brasileira de educação especial</b>	Verificou contribuições das aulas de Educação Física para melhora da memória, atenção e concentração, além de oportunizar a expressão do aluno.
11	SANDRONI ; CIASCA; RODRIGUES	Avaliação da evolução do perfil motor de pré-escolares com necessidades educativas especiais após intervenção psicomotora breve	2015	<b>Revista psicopedagogia</b>	A psicomotricidade através de movimentos de coordenação motora fina contribuiu para um melhor desenvolvimento da cognição e linguagem.
12	PIMENTEL; FERNANDES	A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo	2014	<b>Audiology-communication research</b>	Entende-se que a inclusão de crianças com autismo é possível, pois, afinal, existem respostas positivas quanto a essa realidade, porém, a escola deve ser estruturada, possuir profissionais qualificados e agir de forma multidisciplinar.
13	SERRA	Sobre a inclusão de alunos com autismo na escola regular. Quando o campo é quem escolhe a teoria.	2010	<b>Revista de psicologia</b>	Uma política pública organizada, faz com que não ocorra a evasão de alunos com autismo das escolas.

Perante a questão da formação continuada foram apresentadas pelos autores as seguintes situações.



Para CHICON e CRUZ (2016), é preciso ter clareza de que não basta apenas pensar no aluno na escola, criar ferramentas para ensiná-lo, se não colocarmos os professores em condição de usar essas ferramentas. Se tivermos bons professores, com qualidade na formação, com atitudes acolhedoras, nós teremos bons trabalhos com alunos na escola, tenham eles deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou não. Assim, ao propor a inclusão de alunos na escola precisamos pensar também na inclusão dos professores.

Em pesquisa colaborativa, Fiorini e Manzini (2016) destacam opinião de vários professores, onde concluem que, proporcionar uma formação continuada que favoreça a discussão e a reflexão sobre a prática docente pode ser uma oportunidade para que os professores de Educação Física se apropriem de teorias educacionais para a elaboração de aulas que busquem construir, coletivamente, estratégias para solucionar problemas e dificuldades surgidas no cotidiano.

Para Costa; Ferreira; Leitão (2017), a ausência de conhecimento de práticas pedagógicas entre os professores de educação física, ocorre por problemas inerentes na formação do docente, mas, ainda a frente ela aponta que, a falta de apoio da gestão escolar também é uma das dificuldades identificadas nos estudos analisados, uma vez que os professores necessitam desse apoio. A gestão escolar deve, portanto, viabilizar cursos de formação continuada, que capacitem o professor, além de adquirir recursos pedagógicos que, em alguns casos, são essenciais para o desenvolvimento do estudante com transtornos do espectro autista nas aulas de educação física.

Sobre a relevância da atividade física para os autistas os autores apresentaram as seguintes conclusões.

Brincar de maneira lúdica e participativa disponibiliza a criança autista a ter uma coordenação motora fina e grossa, dando condições de um melhoramento da parte cognitiva, social e afetiva, despertando o seu conhecimento para sua capacidade e possibilidades. Então é notável que as brincadeiras fazem com que os alunos alcancem situações que não poderia ser desenvolvidas fora do contexto escolar, Silva e Oliveira (2018), portanto assim, a educação física faz com que exista uma facilitação no desenvolvimento socioafetivo da criança.

Em estudos recentes Fiorini e Manzini (2016) afirmaram que, além de sucessos e dificuldades, a prática dos professores de Educação Física em turmas

regulares com alunos com deficiência e alunos com autismo apresentou três aspectos que embasavam o desenvolvimento das aulas: 1) o perfil e as experiências prévias de cada professor; 2) o tipo de deficiência ou de transtorno e o conhecimento sobre eles, e 3) a empatia professor – aluno e aluno – aula de Educação Física, sendo que o contexto e a dinâmica das aulas foram mais favoráveis à inclusão quando o professor “olhava” para o aluno com deficiência ou com transtorno e “enxergava” possibilidades e capacidades, ao invés de focar na limitação e, quando o próprio aluno apresentava interesse pelas aulas e motivação em particular.

Assim, a participação nas aulas de Educação Física transmite aos alunos princípios essenciais, tais como: a melhoria da autonomia através do dever, verificação e necessidade de responsabilidade aos alunos; a importância de valorizar a criatividade através do progresso e aprovação da iniciativa dos discentes, dirigindo-os para o aumento do empenho e dos resultados certos das atividades; a promoção de um rumo para a sociabilidade com a finalidade de incentivar a cooperação entre os alunos (SANTOS; PEREIRA, 2016).

Freitas; Gonzales; Souza (2017) observaram que, a Educação Física como componente com base em atividades motoras e pedagógicas, torna-se um meio de promoção da aprendizagem da “criança com deficiência”, inclusive as crianças e os adolescentes autistas, favorecendo o desempenho educacional e motor da criança, relacionando-se com a área psicopedagógica no processo de ensino-aprendizagem das mesmas, provocando, assim, uma mudança no desenvolvimento cognitivo.

Tomé (2007) apud DA SILVA (2015), a importância nos aspectos motores da disciplina de Educação Física não é seu único objetivo, tem-se que procurar agir em relação à socialização e mudança positiva de comportamento. O professor de Educação Física para pessoas com autismo, está envolvido no processo de aprendizagem e socialização, não somente deve priorizar questões de aprimoramento físico, mas auxiliar no vasto conjunto de interações sociais, comunicação e comportamento.

Nesse contexto, muitos questionamentos são apresentados para quebra de barreiras, uma delas é a adaptação curricular de Alves; Fiorini (2018) apontam que, o planejamento e estruturação das adaptações nas aulas de Educação Física devem ser realizados de acordo com as características do aluno e do grupo. Estas podem ser necessárias para alguns conteúdos e tipos de atividades e para outros não. As

barreiras para aprendizagem e participação se manifestam na interação entre as características do aluno com as exigências da tarefa e as demandas do ambiente, onde a necessidade de adaptações não está vinculada somente a alunos com deficiência.

Dentro dos parâmetros de ligação com uma necessidade de uma equipe multidisciplinar foi apresentado as seguintes propostas.

Sandroni; Ciasca; Rodrigues (2015) esclarecem que não somente em determinado transtorno, mas no geral, que independentemente do grau, por exemplo, no caso do Transtorno do Espectro do Autismo, assim sabe-se que mesmo com desempenhos diferenciados, pode ser utilizados uma metodologia igualitária, para se intervier é necessário, que os sujeitos recebam a visita e assistência de uma equipe multidisciplinar. Como por exemplo, de médicos, fonoaudiólogos entre outros profissionais da área da saúde, e que essa interação entre os mesmo potencializar ofertar uma evolução da criança.

A intervenção do docente se faz indispensável, levando em consideração a fundamental importância que o professor deve apresentar maneiras que o aluno venha a perceber que a educação é um meio que contribui para que a criança tenha uma autonomia, para encarar situações diversas, como apresenta Costa; Moreira; Seabra Júnior (2015), fazendo com que o professor possa apresentar estratégias em diversos casos de déficit, para que assim a criança venham ter êxito em superar as suas carências e dificuldades dos transtornos.

No entanto, Pimentel; Fernandes (2014) ressalta que chegar a uma afirmativa do que significa o termo inclusão não é fácil, e o quanto essa situação esta se tornando tão efetivada. Mesmo com inúmeras falhas o incluir é responsável por beneficiar essas crianças com melhorias, e tornando resultado positivo para os que estão em sua volta, infelizmente a preparação dos profissionais que trabalham dentro dessas perspectivas além de despreparadas e desmotivadas, são alvos de duras críticas da sociedade, quando é abordado sobre esse assunto de inclusão no ensino público. Dentro dessa mesma linha os autores afirmam que é necessário a existência de um apoio multidisciplinar devido a todo o conjunto de situações que os alunos passam, o seu comportamento, socialização e sua maneira de expressar, levando em consideração a falta de profissionais com especialização para tal função escolar, cita-se que é necessário uma formação continuada, melhorando se então à situação da instituição e dos alunos

E sobre a política necessária para um bom desenvolvimento o autor ressaltou a seguinte ideia.

MEC (2001) apud Serra (2010) explica que autonomamente de ser uma situação educativa, dentro do contexto de inclusão ou não, e indispensável ressaltar que a formação que o professor tem se torna algo de grande proporções e impacto positivo, quando ele desenvolve um trabalho inclusivo com crianças autistas. Até pouco tempo apenas buscava-se aprender sobre educação inclusiva aqueles profissionais que tinham apego pela área específica. Existe uma situação que acontece devido a uma falta de planejamento no âmbito educacional, a demanda tem aumentado e com isso os profissionais em exercício tem que correr contra o tempo para amenizar e tentar solucionar essa demanda, sendo ofertada uma formação continuada, falha pelo motivo de não haver uma política pública que tornam uma educação de qualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatou-se mediante a realização da pesquisa, uma fundamentação consistente dentro da educação física escolar quanto ao tema em estudo, uma vez que, as aulas poderão contribuir para o avanço qualitativo do alunado de uma maneira geral, verificando ainda contribuições relevantes quando se trabalha atividades relacionadas à coordenação motora, fazendo com que exista uma potencialidade de firmar a inclusão dos alunos nas aulas praticas de educação física.

Por outro lado, para a ocorrência de uma melhora do desenvolvimento social, pessoal, afetivo e de interação com o meio escolar, existe a necessidade de uma formação continuada para os docentes, tendo em vista que, é nesse momento que irão se deparar com uma maior aproximação com o tema e com o que a de mais atual no meio educacional, podendo assim, criar um ambiente satisfatório para a inclusão, mostrando ainda que os alunos podem vencer barreiras e desfrutar das situações de inclusão de maneira construtiva, alegre e prazerosa.

Por fim, a inclusão deve fazer parte de todo o corpo escolar e assim fazer despertar uma visão ampla não somente dos professores, mas de todos que estão ligados com a educação de forma direta ou indireta, sendo ainda importante a realização de novas pesquisas sobre o tema, haja vista sua escassez na literatura,

ficando assim um grande espaço para que se possa buscar um melhor desenvolvimento sobre a inclusão de autista no contexto escolar.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Luiza Tanure; FIORINI, Maria Luiza Salzani. COMO PROMOVER A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA? A ADAPTAÇÃO COMO CAMINHO. **REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA**, v. 19, n. 1, 2018.

BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila. Capacitação de agentes educacionais: proposta de desenvolvimento de estratégias inclusivas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 30, n. 3, p. 371-386, 2014.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) >. Acesso em: 15 out. 2018.

CHICON, José Francisco; DE CARVALHO CRUZ, Gilmar. Formação continuada, Educação Física e inclusão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, 2016.

COSTA, Camila Rodrigues; FERREIRA, Mariana Oliveira; LEITÃO, Marcelo Crepaldi. Aulas de educação física: inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. **Educação Online**, n. 26, p. 80-96, 2017.

COSTA, Camila Rodrigues; MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho; JÚNIOR, Manoel Osmar SEABRA. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 1, p. 111-126, 2015.

DA SILVA, Gabriel Gomes. Desenvolvimento das aulas de Educação Física para alunos com autismo e deficiência visual. **Revista Didática Sistêmica**, v. 17, n. 1, p. 27-37, 2015.

DECLARAÇÃO, DE SALAMANCA. Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. **Brasília, DF: MEC**, 1994.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; NABEIRO, Marli. Treinamento de Colegas Tutores como Auxílio à Inclusão de Alunos com Deficiência em Aulas de Educação Física. **ADAPTA**, v. 9, n. 1, 2013.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Formação continuada do professor de Educação Física com foco na inclusão escolar. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 21, n. 1, p. 59-73, 2016.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Dificuldades e sucessos de professores de Educação Física em relação à inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 1, p. 49-64, 2016.

FREITAS, Josiane Fujisawa Filus; GONZALES, Patricia; SOUZA, Annye Picoli. AUTISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS NO PROJETO DE UMA INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA. **Revista Diálogos Interdisciplinares-GEPIFIP**, v. 1, n. 4, p. 37-48, 2017.

PIMENTEL, Ana Gabriela Lopes; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo. **Audiology-Communication Research**, v. 19, n. 2, p. 171-178, 2014.

SANDRONI, Giuseppina Antonia; CIASCA, Sylvia Maria; RODRIGUES, Sônia das Dores. Avaliação da evolução do perfil motor de pré-escolares com necessidades educativas especiais após intervenção psicomotora breve. **Revista Psicopedagogia**, v. 32, n. 97, p. 4-13, 2015.

SANTOS, Ricardo; PEREIRA, Antonino. Competências de professores de Educação Física para intervir com alunos com PEA-Um estudo de caso. **Desporto e Atividade Física para Todos-Revista Científica da FPDD**, v. 2, p. 13-22, 2016.

SERRA, Dayse. Sobre a inclusão de alunos com autismo na escola regular. Quando o campo é quem escolhe a teoria. **Revista de Psicologia**, v. 1, n. 2, 2010.

SILVA RODRIGUES MACEDO, Marasella del Cármen et al. Histórico da inclusão escolar: uma discussão entre texto e contexto. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 2, 2014.

SILVA, Bruna de Lima Albuquerque; DE LIMA OLIVEIRA, Marilene Ferreira. CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 7, n. 2, p. 87-99, 2018.

SILVA, Micheline; MULICK, James A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, n. 1, p. 116-131, 2009.

SOUZA, Jessica Rezende; ASSIS, R. M. Alunos autistas nas aulas de educação física: limites e possibilidades do trabalho cotidiano. **Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino (EDIPE) do Centro de Estudos e Pesquisas em Didática (CEPED)**, v. 6, 2017.